

Thomaz de Mello Breyner, o cronista de uma época

Thomaz de Mello Breyner nasceu em 1866. Por ascendência familiar, e por inerência do cargo que seu pai ocupava na corte, privou de perto, desde criança, com a família real de que veio mesmo a ser médico. Paralelamente, a sua vida clínica seria feita no Hospital do Desterro dirigindo o serviço de venereologia. Conheceu por isso todas as camadas da sociedade portuguesa. Lisboa culto e atento inicia, em 1897, um diário que escreverá até à data da sua morte em 1933. Através das milhares de páginas dos cinquenta volumes que deixou, Thomaz de Mello Breyner faz um retrato pormenorizado, por vezes irónico, por vezes crítico, do dia a dia do país e mesmo da Europa desde o final da Monarquia até ao início do Estado Novo.

Margarida de Magalhães Ramalho, é licenciada em História da Arte e investigadora do Instituto de História Contemporânea. Comissariou inúmeras exposições tendo mais de duas dezenas de títulos publicados. Nas últimas décadas dedicou-se ao período que vai do final da monarquia até à II Guerra Mundial. Entre muitas outras coisas é a responsável científica pelo Memorial Vilar Formoso Fronteira da Paz, dedicado integralmente à passagem dos refugiados por Portugal durante a II Guerra Mundial que lhe valeu, em 2018, o Prémio APOM na categoria de investigação. Recentemente publicou pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda o livro *Thomaz de Mello Breyner, relatos de uma época. Da Monarquia ao Estado Novo*.